

# O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYS TER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## POLITICA NACIONAL

### A obra politica do dr. Afonso Costa

... Para falar de Afonso Costa não é mister ser seu amigo, nem sequer conhece-lo. Basta ter o animo sereno e o raciocínio livre, para se compreender o seu incomparável papel nos destinos da sociedade portuguesa. A sua obra não é feita de palavras e de palavras não carece o seu elogio. A sua obra é feita de fatos, a sua obra representa ação. A vida publica de Afonso Costa apresenta-a em tres grandes ciclos, todos eles diferentes, modalidades diversas de uma só individualidade, cada uma das quaes bastaria a torná-la grande. Passando sobre a sua mocidade, aliás admirável epopeia de trabalho, de esforço e de sacrificio, primeiro estgotando a sua atividade para conquistar o pão e ao mesmo tempo um curso, depois combatendo heroicamente os primeiros sintomas de uma doença terrível — a sua figura surge ante o paiz em 1900, como deputado pelo Porto. Mal ergue em S. Bento a sua voz, a monarquia acorda apavorada do sono de bem estar em que a deixava dormir a quieta indiferença do paiz. E' o ciclo de combatividade. Dia a dia ele defronta e afronta a monarquia, sem lhe dar um momento de repouso. Um dia, discutindo-se no parlamento a reforma constitucional, tem a coragem de apresentar uma moção proclamando que a unica solução nacional é a Republica. Outra vez, discutindo-se os *adiantamentos*, pede a cabeça de D. Carlos. Noutra sessão, mostra que um parente do rei é um agente de negocios escuros. E, todos os dias, prova ao paiz, que a monarquia é incompativel com a liberdade, a justiça, o direito e a moral — falando com tal convicção, com tal espirito juridico, com tamanha força moral, que a monarquia aceita a situação de rei confesso. Nesse ciclo, que vae de 1900 a 1910, Afonso Costa é o espirito por excelencia combativo, capaz de todas as audacias, arriscando permanentemente a vida em prol da verdade e provocando as coloras mais violentas. Podia Afonso Costa ter descançado em 3 de outubro, na hora em que as salvas anunciaram a aurora da revolução. Em 10 anos de infatigável ação, ele dera ao seu paiz esforço bastante para que o seu nome pudessem ficar em letras de ouro na historia.

Mas quando nós temos a impressão de que esse homem escreveu a pagina mais brilhante da sua vida, ele inicia uma fase ainda mais digna de admiração. E' o ciclo de 1910 a 1911. Afonso Costa é o primeiro ministro da justiça da Republica Portuguesa e em tal situação cria um novo estado moral á sociedade portuguesa. Mal se senta na sua cadeira, numa penada firme, sem hesitações, expulsa os jesuitas e dissolve as ordens religiosas, atacando assim de frente os mais poderosos opressores da alma nacional. Depois faz esse conjunto de leis em que se destacam a do registo civil obrigatorio, restituindo

ao Estado uma função que a Igreja lhe usurpára. E' a lei do inquilinato, libertando o inquilino da usura do senhorio. E' o divorcio, libertando a mulher da tutela perpetua do homem indigno dela e libertando, por seu turno, o homem da mulher incapaz de respeitá-lo. São as leis da familia, reconhecendo a todos os filhos o direito de ser protegidos por seus paes. E' a Tutoria da Infancia, comovida obra de proteção, assistencia e solidariedade aos sem pae. E é, finalmente, sobre essas e tantas outras mais, a lei da separação das egrejas, dando ao Estado a sua perfeita autonomia de todas as religiões e dando a todas elas igual tratamento, com eguaes direitos e eguaes deveres. Essa lei, tão difamada principalmente pelos que a não leram e ainda hoje a não conhecem, bastaria ela só, para dar a Afonso Costa um posto unico como reformador e para afirmar o seu excepcionalissimo talento. Mas ela não é, já o disse, a sua unica obra como ministro da justiça. E' apenas uma parte dessa obra profundamente democratica, essencialmente republicana, que coloca Portugal ao lado dos paizes mais avançados do mundo

Em 10 de janeiro de 1913 começa o novo ciclo da vida publica de Afonso Costa. A sua preocupação já não é combater a monarquia que se afundou em lama, nem depurar uma legislação que era uma vergonha. A sua ideia não é consolidar um partido e radicar, portanto, a sua influencia politica. A sua aspiração dominante é modificar a deplorável situação financeira que a republica herdou da monarquia. Ele sabe que o perigo nacional é um só: a barrancota. Sabe que as nações pequenas são hoje tão autonomas como as nações grandes, quando se administram honradamente. Sabe que a monarquia não quiz saber do dia de amanhã e que, se ela tem vivido mais algum tempo, os estrangeiros entrariam em Portugal sem combate, sem esquadras, nem exercitos, pela porta da Junta do Credito Publico. A sua preocupação é, por isso, esta: garantir a autonomia da Patria, defender, portanto, a honra de todos nós, estabelecendo o indispensável equilibrio das receitas com as despesas do Estado. Eis a obra monumental a que ele entrega hoje a sua atividade, toda a sua inteligencia, os seus interesses, a sua saúde, o socego do seu lar, a sua vida. Eis a obra que ele iniciou com a *lei travão*. Eis a sua obra mais patriótica e de maior sacrificio. A ação combativa de Afonso Costa levantou coleras que não se apagam. Como ministro da justiça, levou ao infinito os odios dos reacionarios. Mas, como ministro das finanças, Afonso Costa terá de arrastar até, talvez, com as más vontades daqueles que hoje o louvam com entusiasmo. A operação que ele tem de fazer ao organismo nacional implica dôres que não podem facil-

mente ser anestesiadas. A sua obra de hoje tem que ferir interesses, embora legitimos, e toda a obra que fere interesses é difficil. Mas dentro de alguns anos não haverá portuguez que não saiba quanto deve a Afonso Costa, pelo que hoje está fazendo. Todos os portuguezes reconhecerão que esse homem, tantas vezes difamado e caluniado sordidamente, foi o salvador da sua Patria, aquele que garantiu a sua prosperidade, a sua honra e a sua felicidade.

#### CAÑCIONEIRO DO POVO

O loureiro está quebrado,  
Em tres partes ofendido;  
Fala, amor, com quem quizeres,  
Mas de mim tira o sentido.

A fita do teu cabelo  
Dá o nó, não chega a laço;  
Não faças conta comigo,  
Que eu contigo não a faço.

Quando o sobreiro der baga  
E a cortiça for ao fundo,  
Só então hão de acabar  
As más linguas deste mundo.

#### NOTAS E COMENTARIOS

##### Afonso Costa

O artigo editorial que hoje publicamos é a reprodução do notavel discurso proferido pelo deputado sr. França Borges, diretor do «Mundo», na *Academia de Instrução Popular* hoje instalada no convento do *Salvador* e depositaria de velhas e nobres tradições republicanas.

##### Ministerio das colonias

Em consequencia das acusações feitas pelo ex-governador de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, nas suas conferencias, foi ordenada uma sindicancia ao ministerio das colonias, tendo o sr. Freire de Andrade, diretor geral daquele ministerio, e os srs. dr. Manuel Fratel e Antonio de Meireles apresentado requerimentos ao sr. ministro das colonias, afim de poderem afastar-se do serviço enquanto durar o inquerito.

O sr. ministro das colonias convidou o sr. dr. Manuel Fratel a permanecer no exercicio das suas funções, prestando assim publicamente uma prova do muito apreço em que tem aquele distinctissimo funcionario.

Felicitamos o sr. dr. Manuel Fratel pela justiça que lhe foi feita.

##### Teixeira Gomes

Afim de descansar por algum tempo, das arduas fadigas do seu cargo, que tão disintamente desempenha, é esperado em Lisboa, no principio do proximo mez, o sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro da Republica Portuguesa em Londres.

##### Lá por fóra

O sr. governador civil de Aveiro pediu ao sr. ministro do fomento, em nome dos povos do comboio de Agueda, que o comboio n.º 58 da linha ferrea do Vale do Vouga, que parte de Aveiro para Albergaria-a-Velha, ás 9 e 4, espere pela chegada do comboio rapido da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que chega a Agueda ás 9 e 54.

Felizes aveirenses que tem quem lhes patrocine as justas reclamações que apresentam acerca do serviço ferroviario!

Cá pelo distrito, apesar de varios protestos e inumeros pedidos das povoações de balavento, ainda ninguém conseguiu sequer a esperança de ver melhorado o horario dos comboios que nos põem em comunicação com aquelas povoações.

E o mais curioso é que a respetiva linha aumenta de rendimento de ano para ano.

Enfim! Cumpram-se os fados!

##### Ministro do fomento

A convite do sr. dr. Pereira-Vitorino, parte brevemente para Vizeu, com o fim de avaliar da urgencia dos melhoramentos de que precisa aquela cidade, o sr. ministro do fomento.

Felicitamos os vizienses e fazemos ro-

gos para que qualquer dos illustres deputados por esta provincia se lembre de imitar o sr. dr. Pereira Vitorino, convidando para vir até ao Algarve o sr. Antonio Maria da Silva.

Isto, já se vê, dada a hipotesis de s. ex.ª se esquecer de que é deputado pelo circulo de Silves, ou ainda se o não convidarem para tal visita os seus correligionarios barlaventinos de Lagoa, Silves e Monchique.

##### Julz Lambaça

Foi aposentado com a pensão anual de 750 mil reis o celebre juiz Lambaça, celebre pelas notas humoristicas com que enchia a papelada judicial que lhe passava pelas mãos.

Um tipo celebre nos anaes da pilheria indigena, este juiz Pinto Lambaça!

##### Amendoas caras

Segundo os melhores calculos, custaram ao paiz 7.662.597 reis as fériãs parlamentares.

Perto de oito contos em amendoas, aos illustres senadores e deputados!

Oxalá tanto *assucar* os torne mais ativos e os incite ao cumprimento dos seus deveres para com o paiz que lhes paga.

##### Lel da separação

Foi enviada uma circular a todos os governadores civis e administradores dos concelhos, com estas determinações rigorosas:

1.ª Proibido em absoluto o ensino religioso, mesmo nas simples escolas particulares, punindo-se quem transgredir este preceito.

2.ª Atendendo na ordem todas as irmandades e confrarias.

3.ª Mandando encerrar as egrejas cujo funcionamento não esteja bem em harmonia com a Lei da Separação.

4.ª Proibido os toques dos sinos desde o pôr ao nascer do sol.

5.ª Mandando secularisar as capelas de todos os cemiterios municipaes e parochiaes, retirando-se delias os simbolos liturgicos e religiosos.

##### S. Fiel

Vae ser instalado um grande collegio laico, com orientação moderna, no antigo covil de roupeiras, conhecido nos fastos do reacionarismo indigena pelo nome de *S. Fiel*.

##### Limpando

Em Nova York, dez ladrões penetraram numa casa de penhores de Hester-Street, e depois de arrombarem o cofre forte, desapareceram levando consigo joias no valor de 250.000 dollars e diversos outros valores negociaveis representando 50.000 dollars.

Pelo exposto, vê-se claramente que a tal casa de penhores de Hester-Street estava mais recheadinha do que muitas recebedorias cá do paiz.

##### A Primavera

Tendo-se feito anunciar sorridente e linda, aragem tepida e ambiente rescendendo aromas, arrependeu-se, por fim, entrando de mau humor, rabujenta e incomoda, trazendo-nos muito vento, muita chuva e muito frio!

Oh! a inconstancia das damas!...

##### Nova incursão?

Os reacionarios, sempre prontos a prejudicar a Republica com as suas estupidas atoardas, fizeram correr o disparado boato de que a malta conspiradora pretende fazer um desembarque de tropas realistas na ilha da Madeira.

Quando terão fim estes ruins *balões de ensaio*, que só servem para alvoraçar os tímidos e desalentar os que ambicionam ver restabelecida a paz e a tranquillidade em todo o paiz?

#### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS (Rua de Santo Antonio, 6  
Largo 1.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
FARO

## Em Quarteira

O Povo de Quarteira realisa com entusiasmo a Festa da Arvore e esenta com admiração e respeito um belo discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, a quem presta as mais simpáticas homenagens.

A convite dos seus dedicados e valiosos correligionarios de Almancil, comarca de Loulé, foi no domingo transato áquella importante freguezia o sr. dr. João Pedro de Sousa, afim de passar junto deles umas horas agradaveis, na mais afeiçoada convivencia.

Chegado ali, houve quem se lembresse de alivrar um passeio até Quarteira, e efetivamente uma hora depois tudo se aprestava para um lindo passeio a esta risonha e laboriosa praia, onde nesse dia se realisava entusiasticamente a *Festa da plantação da arvore*.

Seriam treze horas quando os trens abordaram a povoação, que, toda engalanada, se predispunha a glorificar pela primeira vez o culto das arvores.

O dia, apesar de pela manhã ter estado um pouco *invernoso*, á hora de se formar o cortejo civico mostrava-se já primaveril, com o seu lindo ceu azul e um sol acariciador.

As quinze horas formou-se junto da casa das escolas o cortejo civico, tendo á frente um carro de mão com as arvores que deviam ser plantadas; atraz das arvores estavam as creanças entregues á sua zelosa e incansavel professora; depois os socios do *Gremio Recreativo* com uma graciosa bandeira encarnada e verde e acompanhados da sua *tuna*; seguia-se-lhe o corpo da guarda fiscal, destacado ali, e á retaguarda uma grande massa de povo.

O cortejo, assim formado, deu volta ás principais ruas da povoação, dominando em todos os espiritos a mais franca alegria e o maior interesse por tão festivo acontecimento.

Chegado o cortejo ao largo municipal onde se projetara realisar a plantação, foram ahi efetivamente plantadas pelas creanças uma elegante palmeira, uma romanzeira e tres acacias, que tinham sido gentilmente oferecidas pelo nosso amigo e correligionario sr. Cristovam de Sousa, grande proprietario e influente politico em Almancil.

Durante a plantação cantaram as creanças a *Portuguezia*, o *Hino Escolar* e a *Maria da Fonte*, e as bonitas canções *A Minha Terra* e a *Bandeira*, no que foram acompanhadas pela *tuna* do *Gremio Recreativo*.

Em seguida á plantação, usaram da palavra os cidadãos Ernesto Viegas Martins, José Pontes Bitá, Hermenegildo da Piedade e Domingos Abraços, todos de Quarteira, que, cheios de patriotismo e tã ardente no progresso da sua linda terra, proferiram entusiasticos discursos alusivos ao ato, sendo alvo de grandes e sinceras manifestações.

Terminados estes discursos, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa convidado a pronunciar meia duzia de palavras, ao que cedeu da melhor vontade, fazendo a sua apresentação o sr. Domingos Abraços, um dos mais devotados promotores da *Festa da Arvore* naquela povoação.

O sr. dr. João Pedro de Sousa que foi acolhido com uma afeiçosa salva de palmas, proferiu então ao povo de Quarteira um substancioso discurso, por varias vezes entrecortado de ruidosos applausos, no qual forneceu ao povo e especialmente ás creanças uma grande lição respeitante ao culto da arvore.

Terminado o seu discurso, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa festivamente ovacionado e cumprimentado.

Em seguida, começaram as creanças a recitar umas lindas e graciosas poesias, com que prenderam durante uma hora a atenção de todos os assistentes: a menina Ermelinda da Silva recitou a *Bandeira*, o *Orfão* e a *Rosa*; a menina Gloria Pontes, a *Festa das Arvores*; a menina Dora Fragoço, o *Preito á Instrução* e *Pe las Arvores*; a menina Gloria Amen recitou a poesia *Alguem* e a *Primavera*; a creança Silvina Barroso, a *Zizi* e o *Bauçado da Boneca*; o estudante Carlos Sil-

va, os Conjurados e o Estudante Alsciano; a menina Maria Palmeiro, os bons dias Papá; o menino Manuel Benito, os Pergaminhos da Pobreza; a menina Maria Rita, a Revolução; a menina Josefina Lucio, o Rebenitor das Seivas; a menina Tomás Secqueira, a poesia Tomara eu já ser senhora; a menina Maria Lucio, a Canção das Rosas; as meninas Dorcas Fragosos e Ermelinda Silva, um dialogo infantil, e a graciosa creancinha de 4 anos Conceição Abraços, a Lavadeira.

Tod's estas creanças foram corretas na sua primorosa maneira de dizer, pelo que despertaram aos assistentes a mais bela impressão e as mais entusiasticas ovações.

E' nesta altura que nos cabe a honrosa missão e o estribo dever de felicitar a illustre professora sr.ª D. Francisca de Almeida Silva, pelo desvelado carinho que mostrou com as suas discipulas, cujos triunfos a ela propria causavam a maior satisfação, e pelo insano trabalho com que se dedicou a espinhosa tarefa de preparar tão belamente as creancinhas.

Terminadas as recitações, voltou o cortejo ao ponto de partida, e ahi se dissolveu, saltando-se frequentes vivas á Republica, á Patria, á Festa da Arvore, ao dr. Afonso Costa e ao dr. João Pedro de Sousa, indo depois as creanças para a escola onde lhes foi gentilmente oferecido um lunch a que, pelo adiantado da hora não podemos assistir.

Consta-nos que por fim, houve ainda uma interessante marcha aux flambeaux, illuminações e baile, e que tudo isto decorreu na mais franca alegria.

Passava das dezenove horas, quando o sr. dr. João Pedro de Sousa e os seus amigos se retiraram para Alcanil, tendo um grande numero de socios do Gremio acompanhado o sr. dr. João Pedro de Sousa até ao Largo onde estavam os trens, sendo-lhe ali feita uma afetuosa despedida entre sinceras aclamações de simpatia.

Pelas vinte horas estava já o sr. dr. João Pedro de Sousa em Alcanil, onde lhe foi oferecido um jantar pelo seu querido amigo e correligionario sr. Cristovam de Sousa, — e ás vinte e uma horas, acompanhado ainda por alguns dos seus admiradores, seguiu para a estação de Loulé onde se meteu no comboio em direção a Faro.

### Uma grande desgraça

Eis como o nosso presado colega A Aurora do Lima, de 17 do corrente, relata a emocionante desgraça succedida na foz do rio Lima e em que perderam a vida cinco estudantes do liceu de Bragança:

Hontem 16, chegaram a esta cidade os alunos do liceu de Bragança. Pelas ruas passearam, dando-lhe a animação que só eles, os estudantes, sabem imprimir a uma terra monotonica como é a nossa, especialmente aos domingos.

Por ahi se divertiram na melhor ordem, até que, á tarde, uns oito manifestaram desejos de dar um passeio, em barco, no rio Lima, desejos esses que, por um deles, foram espostos ao sr. Antonio Pires Quintela, illustrado professor daquele liceu, que prohibiu terminantemente o projectado passeio. Na persuasão de que, como era natural, os seus discipulos obedecessem ás suas ordens, o sr. Quintela, com outros professores e alunos, foi passear, com ideias de subir á montanha de Santa Luzia. Antes porém, de fazer a ascensão á montanha resolveu observar a vista que se divisa da ponte metálica, e já sobre a ponte viu, em haiz, um barco que conduzia os estudantes rio acima.

Pouco depois, o barco virou de rumo e desceu o rio, aproximando-se demasiadamente da sua foz. Parece que ninguem de terra reparou na imprudencia de se encaminhar um barco de tão pequenas dimensões de foz em foz.

O que é certo é que o barco se voltou na ponte da tornada, no extremo do caes de pau, e dos estudantes que oelle iam, pereceram cinco.

Dado o sinistro não faltaram dedicações. Todos, á par, queriam prestar serviços. O salva-vidas saiu e uma catraia de pilotos tambem.

Os tripulantes das duas embarcações nada puderam fazer. Só a catraia recolheu tres dos naufragos, dois dos quaes haviam sido salvos pelos pescadores Francisco Gonçalves de Araujo e Pedro Biaia, os primeiros que no local do sinistro se apresentaram, conduzidos no barco de D. Laiz, que pescava junto ao caes do Fortim e que do melhor grado accedeu á solicitude dos dois rapazes. Estes tiveram que lançar-se á agua para trazer para terra os dois estudantes, já extenuados.

Eis os nomes dos infelizes que desapareceram no abismo:

Domingos do Nascimento Rodrigues, Francisco Guardiola, Raul da Silva, José Antonio Pires, e Carlos de Oliveira.

O primeiro era de Macedo de Cavaleiros e os restantes de Bragança.

Ainda não appareceu nenhum cadaver.

Salvaram-se: Francisco Antonio de Moura Carneiro, Antonio Sampaio e Albino Fernandes.

Dizem-nos que este sinistro se deu em

consequencia do vento ter levado o chapéu de um dos estudantes e este tentar recolhe-lo com um dos remos. Quando isto fazia, o remo caiu á agua sendo levado pela corrente. Com um remão só, o «Lavariubas», que era quem governava a embarcação, quiz apraa-la. Foi nessa occasião que uma volta de mar a voltou.»

### POETAS

#### UM POEMA INTIMO

Deus mandou te dos ceos, Visão querida, como um raio de esperança, que me viesse suavisar a vida. Deixa-me ver teus olhos pios de agua, teu floreo corpo, ó limida creança, e a tua alma gentil cheia de magua.

Já que tu vens de Deus — essas belezas — quero conhece-las, como se eu proprio anhasse pelos ceos, entre o Azul, as Nuvens e as Estrelas.

Hei de dar-te um palacio com mil portas, que encerre tudo quanto fantasiares — rosas, volupia, musica, afecções... A porta principal é para entrarmos... e são as outras para as illusões!

Imaginei que uns vultos, que choravam, me arrancaram do peito o coração; e num feretro negro m'o levavam, num pequenino e livido caixão.

O cemiterio branquejava ao largo, entre os fumos da aldeia silenciosa. Caia sobre a terra um pranto amargo e desmalava a rosa...

Nisto aos meus olhos veio abrir-se o ceo, e tu appareces! E eu disse então: «Vão depressa buscar meu coração, que ele inda não morreu!»

Ora, depois interroguei a Morte: — Quando é que ao certo devo acompanhar-te? — Diz-me ela (sempre a caminhar na estrada) — Vae perguntar á tua namorada, quando faz conta de deixar de amar-te!...

Penso (e trago a cabeça pelos ares) se estes versos são meus, pomba celeste, que estas coisas, enfim, tu m'as disseste, sem nunca me falares!...

ANTONIO FOGAÇA.

### MEDIDA UTIL

Do ministerio do interior foi remetida a todas as autoridades a seguinte circular: Ex.º Sr.

Tendo sido votada por lei de 17 de janeiro findo a verba de 200.000 escudos para construção de edificios para escolas primarias, segundo os modelos superiormente aprovados, e desejando o governo que da sua applicação provenham as maiores vantagens para o Estado e tambem que a resolução do Congresso da Republica corresponda a maior soma possivel de dedicações pela causa da instrução, tenho a honra de chamar a atenção de v. ex.ª e das autoridades suas subordinadas para o seguinte:

1.º—Como a verba votada é relativamente pequena, o Governo, salvo caso de urgencia imediata, iniciará as construções de edificios para escolas nos logares onde qualquer corporação ou entidade se responsabilise, em numerario, material ou trabalho, ao menos, por metade do dispendio orçado.

2.º—A construção, realisada sob o plano e fiscalisação do Governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idonea, camara, junta de parochia ou comissão escolar que para isso se habilite e responsabilise. O Governo receberá até 31 de março proximo quaesquer propostas e pedidos de construção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realisar.

3.º—Na primeira sala de entrada do edificio, em logar bem visivel, patenlear-se-á um quadro de honra,—para estímulo e civica consagração—, o nome das entidades e individuos que contribuíram para a construção da escola.

Deste modo procurará o governo valorisar iniciativas e a dedicação das camaras, juntas de parochia, associações de beneficencia e particulares pela instrução, não só vindo concorrer com a sua quota parte para a realisação duma iniciativa que, sendo considerada necessaria, muitas vezes superior ás forças e bons desejos das entidades que mais direta e imediatamente nela se interessam, como tambem dando a essas entidades ingerencia na execução duma obra de commm interesse.

Assim se poderá criar em torno da escola uma atmosfera de dedicações interessadas no seu progresso e bem estar, como se as escolas fossem—porque o são—uns verdadeiros templos de educação e civismo.

Pela lei de 19 de setembro de 1902 se crearam as comissões de beneficencia escolar; a estes organismos, devidamente preparados e estimulados pela proteção do Estado, está reservada uma grande função no vasto campo da educação nacional. E' a ellas que principalmente cabe a acção benemerente acima referida.

Espero, pois, que v. ex.ª se dignará corresponder á esta elevada intenção do Governo, promovendo, tanto quanto em seu esforço caiba, a realisação de tal designio e dando a maior publicidade a esta circular.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1913.

O ministro do interior, Rodrigo Rodrigues.

O ministro do fomento, Antonio Maria da Silva.

### CONTOS E NOVELAS

## UM MISTERIO

Diluido no ar effluvios de reseda, ela subiu, ligeira como uma aveista, numa flutuação leve de plumas e rendas que a demudavam em delicia a visão, a escada atapetada do hotel, impeliu com a mãozinha microscopica, gantée de suède fine, a porta de balnetes dourados, atravessou um vesibulo, e penetrou na sala de jantar.

Era a hora da refeição. Sobre a mesa, entre opulentos ramos de flores, cintilações de vidros e irisados reflexos de vinhos, fumegavam iguarias.

Assim que ela appareceu, ouviu-se um prolongado Ah! de admiração. Todos paravam de comer; um velhote deixou até cair desastradamente a colher cheia de sôpa.

Damas e cavalheiros ficam tão assombrados com a radiosa presença dela, como se ali, na sala daquelle hotel provincialiano, tivesse acabado de cair uma estrela!

E era precisamente uma Estrela que ali havia baixado.

Mademoiselle Paquerete, uma verdadeira celebridade artistica, de las glorias da França, um soprano maravilhoso, partia para Lisboa afim de realisar em S. Carlos as recitas para que fôra contratada.

No caminho, porém, ao chegar á fronteira, sentira-se dominada por um spleen atroz, horrivel, enfandonadamente detestavel!

As longas viagens no expresso haviam-na fatigado; deliberou evita-las e, guiada pelo seu irrequieto espirito de aventureira, avida de sensações novas e desejando conhecer as paizagens deste limo paiz onde o sol tão deliciosamente avelluda as fôres e loireira as ceáras, resolveu fazer o trajeto demorando-se nas localidades em que houvesse hotéis.

Assim viéra ali parar e, sem lhe importarem as curiosidades de que era alvo, nem o pasmo estampado em todos os rostos, exclamou, dirigindo-se ao dono do hotel, com uma voz argentina, bem timbrada e harmonica:

—Depressa! Conduza-me ao quarto de banho e mande-me vinte garrafas de Champagne!

Os commensaes entreolharam-se admirados. Vinte garrafas de Champagne! O proprio dono do hotel permanecia indeciso, boquiaberto... sem atinar para que seria tanto Champagne!

A gentil mulher, porém, com adoravel sorriso, supplicou:

—Não se demore! Não faço questão de preço! Mande-me Champagne do melhor! Compreendo a sua estupefação! Não é vulgar encontrar-se quem tome banhos de Champagne... pois, tomo-os eu, Paquerete Villard, atriz cantora... Habituei-me a elles, fazem-me bem e não posso dispensa-los.

O dono do hotel deu as ordens precisas e, precedida por uma creada, a joven atriz seguiu ao longo do corredor perdendo-se o seu vulto airoso numa penumbra suave...

E logo se rompeu, á mesa, aquele silencio que incomodava.

—Estas comicas, exclamou um sujeito gordo e rubro, tipo de negociante endinheirado, sempre teem cada extravagancia! Banhos de Champagne! Chega a parecer impossivel!

—Impossivel sim! Confirmou sentenciosamente uma senhora muito magra, hirta no seu espartilho e em cujo rosto alastrava uma desagradavel côr de laranja...

—O que ellas gostam de Champagne!

—Mais que o demonio gosta de almas! exclamou um prior que até então se entretivera retrincando uma febra mais dura... Ele já lhes sabia da predileção, mas o que jamais supusera fôra a existencia de creaturas que desperdiçassem um tão precioso liquido em lavagens intimas! e dava estalinhos com a lingua como a apreciar o Champagne, enquanto os olhos lhe faiscavam de intemperança! Oh! Até lhe parecia pecado, uma coisa assim!

Mas, outros creados serviram novos pratos. Um assado volumoso e loiro comecou a ser cortado.

As referencias á joven cantora dissiparam-se entre os louvores ao bom servichinho do hotel!

Oh! Ali sim! Estava-se bem! Muito bem! Havia aceio! A comida uma perfeição! delicioso o vinho! O cosinheiro esplendido!

Para tudo ser bom, nem os creados se amuavam quando algum hospede mais foraveta os não gratificava e até o dono era concencioso ao passar a conta aos hospedes...

Estavam á sobremesa quando a gentil atriz reapareceu.

Parecia uma comedia transformada em mulher! Resplandecente na sua luminosa beleza, rescendia frescura o seu corpo flexivel, todo envolto num amplo roupão de musselina de seda branco...

—Que linda rapariga! grunhiu por entre os dentes o negociante; o padre olhou

com um olhar guloso... e as damas remiraram-na com ares de afetada indiferença...

Paquerete, porém, não se incomodava com taes olhares. Sentou-se á mesa e comecou jantando.

Assim que teve ensejo, o dono do hotel saiu da sala; aquella extravagancia do banho de Champagne custava-lhe a compreender... introduziu-se no quarto da atriz, queria ver, decifrar o enigma.

Entrou. As garrafas com os seus rotulos reluzentes estavam desrolhadas e vasias, num abandono de exercito destrozado, junto da tina ampla.

Não havia que duvidar! e espreitou curioso para dentro da tina. O esmalte do fundo perdia a sua brancura sob o veu palidamente fulvo do Champagne...

Que desperdicio! E que aceio de mulher! Nem uma impureza! maculava a transparencia daquelle liquido que tivera, na sua insensibilidade, o prazer de servir de refrigerio ao corpo luminosamente bello da formosa atriz!

Um Champagne carissimo! e lançou mão á valvula para esvasiar a tina... mas, como que arrependido, deteve-se exclamando:

—Sou o maior de todos os imbecis! Ia inutilisar este precioso liquido como se fosse de agua! da cisterna! Já é preciso ser falho de esperteza!... e monologando assim, o dono do hotel comecou enchendo, uma por uma, juntando o gargalo á torneira da tina, as garrafas esvasiadas! Que bello negocio! Que otima ideia!

E o Champagne escorria, cantante e quasi espumoso ainda, para as auriluzentes garrafas... Um verdadeiro negocio da China! Muitos banhos daqueles e arranjaria um bom peculio!

Grande, porém, foi o espanto do industrioso dono do hotel quando, já completamente cheias as vinte garrafas, reparou que no fundo da tina, transparente e diáfana, havia ainda Champagne para encher mais duas ou tres...

Lyster Franco.

## AVENTURAS DE UMA DIVA

Uma mulher que a fama apregna como a mais formosa da Inglaterra, e que por isso tem pretensões a ser a mais bonita da Europa, mistress Lillie Langstry, acaba de herdar uma fortuna de um milhão de libras, pelo simples fato de ser bonita.

Nos alegres tempos do rei Jorgo a população de Londres viu-se um dia deslumbrada pela aparição de uma formosura que eclipsava a fama de Ninon, de Cleopatra e de Semiramis. Essa beldade, que o rei Jorgo tinha descoberto e chamado á capital, era miss Cummings. Quando entrava n'um jardim ou n'um teatro, produzia-se igual movimento ao que causa a entrada de um soberano. Os passeantes e os espetadores subiam aos haucos ou punham-se em bicos de pés para ver aquella deslumbrante formosura que enluquecia os homens e extasiava a inveja das mulheres.

Londres sentiu um encanto semelhante quando, ha alguns anos, se soube que o principe de Gales descobrira na ilha de Jersey uma estrela digna de rivalisar com a recordação de miss Cummings. Era mistress Langstry, o Lyrio de Jersey, como na sua terra a alcunhavam. Casada com um homem pouco escrupuloso que lhe deu ampla liberdade mediante não se sabe que contrato, seguiu a Londres o principe de Gales que, vencendo grandes resistencias, conseguiu que a rainha Victoria a recebesse. Mistress Langstry tornou-se o assombro dos frequentadores de Hyde-Park e de Covent-Garden, e uma gloria para o principe de Gales. Essa ligação, porém, não durou muito, porque mistress Langstry tinha a mão leve de mais.

N'uma zanga com o principe, atirou-lhe um pedaço de pelo á cara, o que fez, como era natural, esfriar as relações. Os lords ricos principiarão então a disputar — a mãos de notas — a honra de oferecer á formosa peccadora um logar na sua carnagem e no seu camarote. E tanto a miude ella trocava esses logares, que os salões da grande e pouco escrupulosa cidade se foram fexando completamente. Então a professional beauty resolveu subir ao tablado, debutando com uma peça a carater, School for scandal (a escola do escandalo), em que foi delirantemente applaudida.

Um empresario americano contratou-a logo para uma tournée nos Estados-Unidos, onde os yankees lhe ofertaram dollars aos milhões, que ella gastava, já se vê, com a mesma facilidade com que os havia. Ultimamente andava ella viajando no seu principesco yacht de recreio La dame blanche, e foi fazer uma estação a Nice. Fui ahi que recabei a grata noticia de que um seu admirador lhe legára em testamento um milhão de libras. Esse admirador era sir George Ahrlington Baird, o melhor apreciador de mulheres e cavalos, como elle proprio se classificava!

## BICICLETA

Compra-se uma desde que seja barata e em bom estado. Quem a desejar vender, dirija-se a esta redação.

## GRAVE ATENTADO CONTRA UM HOMEM HONESTO

Mal diriamos nós, quando hontem, pelas vinte horas, o sr. Joaquim Damião de Brito se queixava em nossa casa de dores intensas no peito, motivadas pelo excesso de trabalho, apresentando-nos tambem, como cumulo de infortunio, as mãos e pulsos tingidos e queimados por tintura de jodo, afim de o aliviar das dores reumaticas que o perseguem, a ponto de lhe tolher os movimentos daqueles membros, que dahi a quatro horas apenas, esse martir do trabalho, chefe de uma familia numerosa, composta de mulher e nada menos de dez filhos, seria forçado a tornar-se protagonista de uma cena sangrenta, tão triste como lamentavel para um sáo e honrado operario que áquelas horas recolhia abatido e exausto de forças, curvado ao peso da fadiga consequente de um dia de trabalho excessivo! Quanto pode a infelicidade!

Mas historiemos o caso com a lealdade que nos caracteriza.

Joaquim Damião de Brito é serralleiro mecanico e um verdadeiro artista na sua arte.

Como tal, não resta duvida, tem grandeza as antipatias de certos colegas, já por lhe reconhecerem habilidade, já por ter por vezes, em expansões proprias do seu feiço, alardeado victorias alcançadas em certos trabalhos.

Todos estes fatos tiveram como resultado uma sêde de vingança da parte de um rapasola arruado que ultimamente se estabeleceu em Portimão com officina de serrallharia.

E assim, ligando-se com companheiros dos diabos que mais lhe acirrarão os infernaes desejos, este não perdia occasião em que podesse provocar com apostrofes e indiretas o sr. Damião de Brito.

Ultimamente quiz a infelicidade que se encontrassem num café, este e um grupo de provocadores incorrigiveis, todos eles já bem conhecidos pelas suas façanhas e glorias, e os dichotes e provocações não se fizeram esperar. A certa altura, o sr. Damião, sem ter proferido uma palavra, mas verdadeiramente incomodado, saiu na intenção de se poupar a trabalhos, e dirigindo-se para sua casa foi seguido pelo grupo composto de seis fadistolas, capitaneados por um tal José Pedro, o mesmo que ha poucos mezes se estabeleceu com officina de serrallharia nesta vila.

Os insultos e as provocações succediam-se num proposito franco e claro de pretenderem fazer sair o homem. Então este, perdendo de todo a cabeça, vem ao encontro do grupo e com um chicote que trazia, deu umas vergalhadas em dois do grupo, sendo impedido de corrigir os restantes por uns transeuntes que acidentalmente ali passavam.

Os chicoteados correram pressurosos a processar o agressor. Como, porém, o relatório dos peritos medicos afirmasse que não havia ferimentos nem impossibilidade de trabalhar, foi o processo arquivado após a declaração dos queixosos de que não queriam ser parte em juizo.

Passaram-se dias, e hontem, proximo da meia noite, o sr. Damião de Brito recolhia a sua casa, cansado do trabalho extenuante que até áquella hora o tinha torturado, quando esse exemplar chefe de familia pensava, talvez, nos filhinhos que dormiam tranquilos, na companheira que fielmente o esperava para o consolar, para o animar, quando, enfim, pensava em ir reconfortar-se na paz e magnificencia do lar domestico, eis que meia duzia de patifes surgem detraz de um carro de bois que se encontrava junto da sua morada, e á maneira de piratas, sem mais trizte nem guarte, encetam um choveiro de cacetadas sobre o pobre homem, que corajosamente defende a cabeça com o braço esquerdo, até que intimidado-os com uma pistola que trazia e reconhecendo que longe de se acobardarem, lhe vibraram novas cacetadas, mais violentas, vendo-se já atordoado e notando que estava em completa inferioridade, demais que o tal José Pedro empunhava na mão esquerda uma navalha, desfechou a pistola num instinto natural de defeza propria, indo o projectil atingir o tal José Pedro, junto da fonte esquerda.

O desgraçado, considerando-se perdido por ver tombar o seu adversario jorrando sangue da cabeça, ao mesmo tempo que os companheiros deste se punham em fuga, correu a chamar gente que acudisse ao homem, e arrependido do que tivera feito, a todos perguntava pelo sr. administrador do concelho, porque se queria dar á prisão!!

E assim se perde o socogo de uma familia! E assim se desfaz a tranquillidade de um lar!!

O que no entanto é para lamentar é que, poucos minutos passados desta triste e comovente cena se ter dado, um homem, que á primeira vista parece ser criterioso e bem intencionado, viesse para o local que pouco antes tinha sido teatro de uma tragedia infeliz, dizer parvoíces sem nexo, fazendo côro com os mais temíveis desordeiros da terra. Que surpresas nos traz esta vida!

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo sr. Calazans Duarte recebemos a seguinte carta que muito gostosamente publicamos:

«Meu caro Lyster Franco:

No teu Herald de 19 do corrente, recebido aqui hontem, vejo nma noticia que, com certeza, é filha de qualquer má informação que forneceram a redação do teu conceituado jornal.

Noticia-se como certa a nomeação do meu amigo Joaquim de Sousa Dias, amanuense da administração desse concelho, para secretario luterino da mesma administração.

Não creio que tal fato se dê, porque é ilegal. Em pleno regimen democratico, e demais estando no poder o partido que maior respeito tem demonstrado ter pela lei, não pode fazer-se tal nomeação. A isso se opõem o Decreto sobconsulta do Supremo Tribunal Administrativo de 19 de fevereiro de 1873, a Revista de Legislação e Jurisprudencia, XXI ano, pag. 257, e o art. 403.º do Código Administrativo de 1896.

Do despacho que me demitiu do lugar de secretario da administração do concelho de Faro interpuz recurso para o governo. Sem que seja dado ou negado provimento a tal recurso não pode ser provido o lugar, ainda mesmo interinamente, sem manifesto desrespeito pela lei.

Agradecendo a publicação destas linhas no teu Herald, desejo-lhe

Saude e fraternidade.

T. G., Aljezur, 22-3-913.

José de Calazans Duarte.»

Centro Republicano Democratico

No proximo dia 1.º de abril, pelas 20 horas, realisa o sr. dr. João Pedro de Sousa, na sede deste centro, uma conferencia de livre-pensamento.

Carta aberta

Ao sr. prior de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Apolinario José de Lima Leiria.

Realizou-se a festa da Semana Santa nesta freguezia como nos anos anteriores.

Foi um dos oradores este tal reverendo Apolinario, já muito conhecido nas minhas cartas. Sempre que o encontro, o meu espirito não pode ficar tranquilo e tem sempre de revoltar-se contra tão repugnante e cálereria criança!

Foi mesmo esta criança quem levou o crucifixo na quinta feira á noite, na procissão que se fez. Mas quem é este homem reverendo que tem a coragem de conduzir publicamente a imagem de Cristo, que tão boas e sabias leis deu ao mundo?!

«Cristo.—disse ele no seu sermão de sexta feira, ao enterro, era amigo de todos os seus irmãos e a prova desta amizade esteve em que áqueles proprios que lhe tiraram a vida ele abriu os seus braços e levantando os olhos ao ceu perdou-lhes.»

Cristo chamava-os e ensinava-lhes o verdadeiro caminho, mas o reverendo Apolinario, sabendo perfeitamente qual foi e é a doutrina de Cristo, tão sublime, encantadora e santa, interpreta-a jesuiticamente, dando-lhe o sentido que entende e quer.

Então o sangue de Cristo não foi derramado para todos os entes? Seria só para alguns? Grande Jansenista!

O papa e o rico amigo desta creancinha, o bispo, não saberão escumungar e suspender este caloteiro? Como se trata dum ente que lhes agrada e lhes é apreciavel, porque é malicioso, velhaco e mau, não se suspende, nem se lhe diz absolutamente nada que o possa contrariar.

Que piedade e devoção este reverendo Jevava na procissão e que cara ele tinha ao pregar o sermão, para iludir incautos!!...

Poderia fazer-lo se pudesse passar por mim de cabeça levantada, pagando-me os 75 alqueires de trigo ou sejam 52\$550, seu valor em dinheiro, além de outros dinheiros que eu sei perfeitamente que ele tem recebido e que em parte me pertencem por virtude dos serviços que prestei quando era ajudador desse reverendo.

Ora vejam os meus caros leitores que o bispo ainda não encontrou no código bispal um castigo para esse artista e logo encontrou no código bispaliete um castigo para mim, por ter cometido o grande crime de ter aceitado a pensão, que me garante o futuro e o futuro dos meus filhinhos. Que castigo me dará agora esse bispo que não soube ser bispo, que castigo me dará por lhe confessar publicamente que me considero e sou um livre pensador? Estarei já a arder no inferno? Mas este inferno considero-o muito bom, suave e belo, e portanto desde já peço ao tal bispo que me deixe viver nele e obri-gue o reverendo Apolinario a pagar o que me deve, retirando da boca desse fingido as palavras de Cristo, que são indignas de andar numa boca tão perversa, como noventa e porca. Não fazendo

assim, Cristo será capaz de se levantar com todos os mortos e de correr com os bispos e tudo quanto á coroado,

Esta carta é publicada para fazer lembrar ao padre caloteiro os seus deveres para comigo e para lembrar ao bispo que me prometeu chamar o prior e pedir-lhe o cumprimento da sua obrigação.

S. Braz de Alportel 25-3-913

P. Antonio Maria Barris Santos.

POR ESSE ALGARVE

Aziuhzal

Lemos há dias na Provincia do Algarve nma correspondencia de Castro Marim cheia de elogios ao sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho pela nomeação de administrador do concelho, elogios aliás justos.

Mas... tudo tem um mas,—quem desconhece as razões que levaram o sr. governador civil a nomear o sr. dr. Carvalho é que deve acreditar em tudo que a aludida correspondencia diz, porque faz a ideia de que o seu autor, ao escreve-la, se limitou simplesmente a dizer verdades e a escrever sem qualquer paixão. Mas nós, que conhecemos o articulista, podemos garantir que este não meditou bem no papel que ia desempenhar, para nós pouco simpatico em virtude da vaidade e das calunias de que rebeou a mesma correspondencia.

O articulista chama «barriguistas» a alguns democraticos do Aziuhzal... e porquê? Não o diz, mas nós compreendemos muito bem o caso, e tanto assim, que essa demonstração oportunamente será feita para que os verdadeiros barriguistas se descubram. Os motivos e razões que fizeram com que esses democraticos que o espiritoso anónimo acensa de terem feito opposição á nomeação do sr. dr. Carvalho, não são conhecidos certamente pelo articulista, porque se disse tivesse conhecimento, decerto teria falado doutra forma.

E' falso que do Aziuhzal tivesse partido a mais pequena opposição á nomeação do sr. Carvalho, onde este senhor é justamente apreciado, e para prova da verdade está o sr. governador civil que o pode dizer, porque é quem tem o verdadeiro conhecimento do assunto. O que apenas existiu sempre da parte dos democraticos barriguistas, como o articulista lhes chama, foi a natural defeza pela nomeação da pessoa que foi indicada pelas colectividades politicas, quando convidadas para esse fim pelo sr. governador civil. Nunca o nome do sr. dr. Carvalho foi indicado para tal fim, devido a todos conhecerem perfeitamente que estando este sr. a acabar a sua formatura em Coimbra, não podia vir para Castro Marim desempenhar um cargo que exige que o nomeado permaneça no concelho. Este assunto tão complicado para muita gente, oportunamente será esclarecido para que não se faça do caso um juizo diferente daquele que realmente deve ser feito.

Sómente desejavamos saber quem é o autor da engraçada correspondencia, para lhe falámos mais claro, e mesmo perguntar-lhe se ele não será também um barriguista.

Sempre aparece ás vezes cada filosofo... Pois descanse o informador da Provincia que tencionamos dizer-lhe toda a verdade, para depois falar com mais consciencia...

Castro Marim

Canson a maior consternação nesta vila a perda da cauda Maria da Conceição, em que pereceram cinco individuos filhos desta localidade. São eles: o mestre Manuel Agostinho Correia, de 62 anos, que deixa viuva; Antonio Bento Soares, de 30 anos, casado e com 4 filhos menores, que ficam na miseria; Manuel Vicente, de 28 anos, deixa viuva e dois filhos menores, que também ficam sem recursos; Antonio Vicente, solteiro, de 20 anos, e Alberto Martins, de 20 anos, solteiro.

Estoi

Pela Instrução Escolar de Faro foi distribuída uma circular do ministro do Interior ás juntas de parochia, informando-as de que tendo sido aprovada no Congresso a verba de 200.000 escudos para construção de edificios escolares, se comessaria essa construção pelas localidades onde houvesse algum que desse materiaes ou numerario que atingisse metade da quantidade destinada para cada edificio. Ao termos conhecimento disto, imediatamente procuramos o sr. visconde de Estoi, que tem sempre carichado em levantar esta localidade, que lhe foi herço, e ao saber do fim da circular, foi com uma verdadeira alegria e grande regosijo que da melhor vontade se prontificou a contribuir com metade dessa quantia, para que a construção do edificio nesta terra possa começar quanto antes.

Não temos senão que felicitar todos os habitantes desta freguezia por tão util e importante melhoramento, contraindo todos nós uma grandissima dívida de gratidão e estima para com o sr. visconde, a quem felicitamos pelo seu desinteresse, que o torna um verdadeiro benemerito, digno dos maiores louvores pela sua dedicação á causa das creanças, que serão de futuro cidadãos que hão contribuir para o engrandecimento desta nossa querida Patria.

Portimão

Extraordinaria e imponente a manifestação de que foi alvo o sr. José Negrão Buizel. Milliares de pessoas aguardavam na gare á chegada do comboio e, quando a locomotiva deu entrada nas aguias, o estralejar

dos lignes e o clamor dos vivos eram ensurdecedores.

Uma avalanche de gente conduziu José Buizel para fora da estação, trazendo-o em triunfo até á vila. Em frente da sua casa cerca de quatro mil pessoas aguardavam a sua chegada sandando-o com entusiasticos e prolongados vivas.

Num coreto armado ali proximo tocou a sociedade Silbense. A instancias do povo, José Buizel falou por espaço de uma hora, tomando lugar no referido coreto e agradecendo aos humildes a carinhosa manifestação de simpatia de que estava sendo alvo.

O entusiasmo das classes maritimas e operarias de Silves e Portimão foi indescrivel.

Poucas vezes temos assistido a manifestações tão empolgantes e significativas.

NOTICIARIO

Em virtude da resolução tomada em conselho de ministros e nos termos do regulamento disciplinar dos funcionarios publicos, foi submetido á assioatura presidencial um decreto demittindo de professor do liceu Maria Pia o sr. dr. Alípio Albano Camelo, e mandando repreender todos os professores do mesmo liceu e as alunas que firmaram representações a favor do dito professor, por afirmarem fatos inexatos.

Foi transferido o bacharel sr. Melo Vaz de Sampaio, conservador da comarca de Timor, para identico lugar vago na de Sitaento, na provincia de Cabo Verde.

Deram parte de doentes, afim de poderem afastar-se do serviço enquanto durar o inquerito ao ministerio da cultuias os funcionarios superiores do mesmo ministerio.

Foi promovido a alferes e colocado em infantaria 17, Beja, o nosso amigo sr. José da Palma Ribeiro.

Vimos nesta redação o nosso estimado assinante sr. Joaquim de Jesus, secretario dos servicos de construção da linha ferrea de Portimão e Lagos.

Em consequencia de não concordar com a orientação politica da localidade. dissolveu-se o Centro Republicano Democratico da Povoá de Vazrim.

Foi demittido e mandado admoestar o sr. Antonio Mendes Madeira, secretario da extinta Escola Normal de Faro.

Fundou-se em S. Braz de Alportel um Centro Evolucionista.

Pedi a exoneração do seu lugar de chefe do gabinete do ministro das colonias o sr. Ernesto de Vilhena.

Pela direcção geral da instrução primaria foi hontem expedida nma circular aos inspetores dos circulos escolares do paiz no sentido de ser adquirida para cada escola nma bandeira nacional.

Realizou-se no dia 23 do corrente, pelas 24 horas, nas salas do Gremio Popular, de Faro, um sarau musical promovido pela Tuna deste Gremio e seguido de baile, que correu animadissimo até ás quatro horas.

Tomou a regencia da tuna o sr. Manuel dos Santos Botelho por estar impedido o seu regente sr. José Vriato Maquias.

Regressou de Lisboa o sr. Manoel José Rozendo, 2.º sargento da armada.

Continua a experimentar melhoras o sr. Engenheiro Carlos Henrique Albers.

Começaram no dia 11 do corrente a ser retirados da circulação os selos e outras formulas de franquia anteriores aos da actual emissão.

Pedi a demissão do diretor geral da agricultura o sr. Joaquim Rasteiro.

Esteve em Faro o nosso estimado amigo sr. Manuel Serafim Monteiro.

A comissão administrativa municipal e algumas comissões parochias da Feira pediram a cedencia de utensilios escolares das casas congreganistas do concelho, para serem utilizadas nas escolas officaes.

Partiu para Lisboa o sr. Modesto Gomes Reyes.

Em Belmonte, nas catraias de Caria, foi barbaramente assassinado a tiro e á facada, por nma quadrilha de ciganos, o contiuo da camara municipal, Francisco Martins Saraiva, que ali fora em serviço, acompanhado pelo fiscal dos impostos Miranda, que também ficou ferido.

Da quadrilha só foi preso um cigano, a mulher e as filhas, evadido-se os outros.

Vimos nesta cidade o sr. Manuel José Caieiro da Silva, sub-inspetor dos Caminhos de Ferro do Estado.

Foi solicitada ao ministerio da justiça a cedencia do ex-convento de Montaral, para instalação da força de infantaria que se encontra em Barcelos.

Acompanhado de sua esposa, foi a Tavra o sr. Antonio Guimarães Xavier.

Regressou a Lisboa o distinto alhno do 4.º ano de Engenharia Militar, sr. Adelinio José Marim.

Partiu para Lisboa o sr. José do Carmo Sousa, amanuense do governo civil desta cidade.

CARTEIRA

Fazem anos: Faz hoje anos o menino Francisco Ludgero Palma Fernandes. Amanhã, 27 — D. Maria Amelia de Castro, D. Maria Adelaide Marinho, D. Isabel Maria Franco Judice Caraco, D. Joana Ester da Conceição, D. Celasia Torres, Samuel Ruah, Antonio Soares da Fonseca, Manuel Bernardino da Silva e Cristovão Aires. Sexta, 28 — D. Aurora da Mendonça Alves, D. Carlota Augusta da Silva, D. Maria do Carmo Mendonça Melo e Sabo, D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar, Manuel José Tiburcio e Joaquim Alfredo Rodrigues. Sabado, 29 — D. Emilia Laura da Sousa Coelho, D. Ana

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sòrtimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

Vidal Leite, D. Luiza do Carmo Barros, D. Maria Amelia Lopes, D. Augusta da Encarnação Pinto, Manuel Vilor Froire Tavares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, João José Monteiro, Joaquim Filipe Aurelio e o menino Antonio Augusto Moreira.

Doentes:

Está perigosamente enferma a sr.ª D. Maria das Dores Serico de Abreu Marques, estremosa esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspetor de finanças desta distrito e distinto escritor e jornalista.

Fazemos votos pelas prontas melhoras da illustre enferma.

—Encontre-se bastante doente a sr.ª D. Laura Vidal.

Necrologia:

Faleceu na sexta-feira, em S. Braz de Alportel, o sr. José Martins Casado, abastado proprietario, naquela localidade.

Faleceu no domingo nesta cidade a sr.ª D. Carolina Peres Laal, viuva de Francisco Dias Laal, antigo diretor dos correios.

A oximia, que era geralmente estimada, contava oitenta e seis annos e era natural da Tavra. Os nossos pezones ás familias oblutadas.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Pedro Contreiras, morador que foi no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara: Uma courela de vinha com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, denominada o Balsano, no sitio da Charneca, freguezia de Santa Barbara, que confronta do norte com Antonio Viegas, nascente, com João Cunha, sul, com José Mendes e outro, e poente, com José Rodrigues Carrusca, avaliada em 180\$000 réis.

São por esta forma citados todos os credores incertos.

Faro, 14 de março de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Comissão municipal administrativa do concelho de Faro

EDITAL

A comissão municipal administrativa do concelho de Faro faz saber que na sua secretaria, rua do Municipio, desta cidade, se acham patentes, por espaço de dez dias, contados de 20 do corrente inez inclusive, as contas da receita e despeza deste municipio relativas ao ano civil de 1912

As pessoas que pretenderem examinar as referidas contas e apresentar a seu respeito quaesquer reclamações, poderão fazê-lo em todos os dias, desde as onze horas até ás dezeseis, dentro do prazo referido.

Paços do concelho de Faro, 20 de março de 1913.

O presidente,

João de Sousa Uva.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade denominada Malhão do Bispo, com casas e terra de semear, no sitio das Corgas Bravas, freguezia de S. Braz. Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa.

A MODA DE PARIS N.º 9

PRIMAVERA E VERÃO DE 1913  
MIL FIGURINOS MIL  
Grande livro para senhoras e creanças! E' escusado recomendá-lo, para se ficar sabendo que não ha melhor nem mais chic, nem mais barato. Pela quantidade de figurinos que contém, bate o record de todos os livros do seu genero. Este livro teve em Portugal a extraordinaria tiragem de 5.000 exemplares. Encerra mil figurinos. Basta isso para se poder avaliar da sua utilidade. Todas as senhoras e modistas poderão n'ele encontrar um grandissimo sortido de modelos de todos os generos (passeio, recepção, luto, caça, sport, amazonas, teatro, roupa branca etc. Cortam-se moldes por qualquer figurino, com a maxima brevidade (em menos de seis dias) e por preços execionaes (desde 650 reis)

Todos os pedidos devem ser acompanhados da sua importancia, em vale de correio ou carta registada.

Quem pretender dirija-se ao agente ANTONIO DOS SANTOS CAPELA Rua da Marinha n.º 15—FARO

Motorciclete

Vende-se uma da acreditada marca Peugeot, de 2 1/2 H. P. com magnete e 2 cylindros, em bom estado, tendo novos os protetores e as camaras de ar.

Trata-se com Manuel Ferreira, na Praça dos Restauradores, 27, em Lisboa, ou com Antonio Fonseca, em Tavra.

CEREAES

Promove vendas. Comissões reduzidas. Transações immediatas. Boas referencias. Afonso dos Reis Gonçalves. Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º, Lisboa.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

LIVROS

NOVIDADE LITTERARIA  
A RELIGIÃO E A ARTE  
POR JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.º

ACABA DE APARECER  
O LIVRO DA ESPOSA  
POR PAULO COMBES (VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador. (Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis) LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.º 119,—Rua do Almada,—123 e nas principaes livrarias

